



GUIA

— DE —

ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
PORTAL.BU.UFSC.BR/AAI-ACESSIBILIDADE

GUIA
— DE —
ACESSIBILIDADE
INFORMACIONAL

Florianópolis
2016



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

ACESSIBILIDADE 9

Acessibilidade no Ensino Superior 10

Acessibilidade na UFSC 11

SETOR DE ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL 13

Encaminhamento do estudante 14

Serviços oferecidos 14

Encaminhamento de materiais para adaptação 15

Fluxo de encaminhamento 17

Solicitação de computadores de prova 18

Equipamentos disponíveis 19

REFERÊNCIAS 22

EDITORIAL 23



INTRODUÇÃO

Este é um guia com orientações sobre os serviços prestados pelo Setor de Acessibilidade Informacional da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Todos os semestres o Setor, em parceria com a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), fornece orientações aos cursos de graduação e pós-graduação que possuam entre seus discentes estudantes com deficiência. São realizados encontros onde são esclarecidos os serviços aos quais os estudantes têm direito e como é a participação dos coordenadores de curso e docentes.

Como forma de documentar as orientações fornecidas semestralmente e para servir de fonte de consulta, foi elaborado este guia para os coordenadores de curso e professores da UFSC.

Este guia irá apresentar informações quanto à questão da acessibilidade na UFSC, em especial a acessibilidade informacional, para, dessa forma, proporcionar aos estudantes com deficiência um atendimento eficiente e satisfatório.

Primeiramente será abordado, de forma breve, como o tema acessibilidade é tratado na atualidade, com ênfase no contexto brasileiro e relacionado ao ensino superior.

Depois será apresentado o Setor de Acessibilidade Informacional, suas atribuições, fluxo de trabalho e orientações gerais quanto aos serviços oferecidos aos discentes e docentes.



ACESSIBILIDADE

A lei brasileira conceitua acessibilidade como a possibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida ter condições de alcance e utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, sistemas e meios de comunicação (BRASIL, 2000).

Avançando na consolidação de políticas promotoras da acessibilidade, em 2008 o Brasil incorporou a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificando-a com equivalência de emenda constitucional (BRASIL, 2012b). A Convenção da ONU, assinada em Nova York em março de 2007, protege e assegura o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos por todas as pessoas com deficiência e promove o respeito pela sua dignidade inerente.

Ao se tratar de acessibilidade há três eixos principais: a acessibilidade atitudinal, a espacial e a informacional.

A acessibilidade atitudinal está diretamente relacionada aos gestos, falas e a maneira de interagir com a pessoa com deficiência. Para promover ações inclusivas, é essencial estar aberto a novas formas de se relacionar com o outro e com o mundo. É preciso estar atento aos preconceitos e discriminações ainda existentes e transformá-los em uma nova atitude frente ao outro.

A acessibilidade espacial pode ser entendida como a interação com o espaço físico. Por exemplo, os elementos arquitetônicos, mobiliário e transportes que influenciam na acessibilidade.

Com relação à acessibilidade informacional, trata-se da promoção do acesso aos conteúdos e à informação, fator que, para qualquer indivíduo, é indissociável da educação, do trabalho e do lazer (MAZZONI et al., 2001).

ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

O número de estudantes com deficiência matriculados em cursos presenciais em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) cresceu significativamente. Segundo o Ministério da Educação (MEC), no início da década de 2000 eram 2.173. Em 2010 já somavam 20.287 (BRASIL, 2012a).

Concomitantemente a esse fato, as IFES estão trabalhando para proporcionar formas igualitárias de acesso ao conhecimento. As iniciativas vão desde um processo seletivo acessível até a oferta de serviços, pessoal especializado e equipamentos para propiciar a permanência e a conclusão do curso.

Alunos com deficiência matriculados no Ensino Superior



ano

ACESSIBILIDADE NA UFSC

Para atender ao princípio da garantia dos direitos da pessoa com deficiência e oferecer equiparação de oportunidades, foi criada a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional na UFSC, a CAE.

A CAE é um setor vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), localizada no prédio da Reitoria. Sua atuação vai desde a educação básica até a pós-graduação. Sua prioridade é a promoção da autonomia pessoal e acesso ao conhecimento dos estudantes com deficiência matriculados na UFSC. São ações da CAE:

- Proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes;
- Articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC;
- Oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência.

No momento do ingresso na universidade, a CAE identifica

A CAE também orienta os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

os estudantes com deficiência e trabalha em conjunto com os cursos para melhor oferecer condições igualitárias de acesso ao contexto acadêmico. Os estudantes cuja deficiência compromete o acesso à informação são encaminhados à Biblioteca Universitária, mais precisamente ao Setor de Acessibilidade Informacional, onde recebem o suporte necessário para transpor as barreiras que dificultam o acesso ao conhecimento.



Instituto de Acessibilidade Informacional

Informacional

www.iafic.br

www.iafic.br

Guia de Acesso
à Informação por
Tecnologia Assistiva

de pelo

SETOR DE ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL

É papel de qualquer biblioteca proporcionar o acesso à informação a todos os usuários, independente de sua condição. Segundo a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) a biblioteca pública deve proporcionar acesso ao conhecimento, à informação e à educação por meio de uma variedade de recursos e serviços. Deve colocar-se à disposição, de forma igualitária, de toda a comunidade, independente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e nível de escolaridade (KOONTZ; GUBBIN, 2013).

Seguindo essa linha, a biblioteca universitária apresenta-se como componente fundamental para a permanência do estudante no ensino superior, incluindo, é claro, o estudante com deficiência (PAULA; CARVALHO, 2009).

Por compreender seu papel na promoção ao acesso ao conhecimento, a Biblioteca Universitária (BU) da UFSC criou o Ambiente de Acessibilidade Informacional (AAI) em 2007. O AAI tornou-se uma realidade a partir da aprovação de um projeto institucional chamado “Acessibilidade e Inclusão na UFSC”, o qual foi aprovado pelo Ministério da Educação no âmbito do Programa Incluir.

Estruturado com um Setor de Acessibilidade Informacional desde julho de 2016, atende as demandas informacionais de estudantes com deficiência da UFSC. Na estrutura hierárquica da BU, está vinculado à Divisão de Assistência ao Usuário (DAU). Localiza-se no piso térreo da Biblioteca Central, havendo um piso tátil que leva até o local.

ENCAMINHAMENTO DO ESTUDANTE

O encaminhamento dos estudantes com deficiência ao Setor de Acessibilidade Informacional ocorre via Coordenadoria de Acessibilidade. A CAE recebe os estudantes com deficiência e analisa suas demandas. Aqueles cuja deficiência compromete o acesso à informação são encaminhados ao Setor com uma ficha de cadastro contendo seus dados acadêmicos e a solicitação de material e /ou serviço. As demandas vão desde adaptação de material até empréstimo de equipamento.

SERVIÇOS OFERECIDOS

Orientação aos usuários 	Empréstimo de materiais tais como: lupa, lupa eletrônica, audiolivros e vídeos em libras, notebook, teclado adaptado, mouse adaptado, aparelho mp3, sistema FM, linha braille, máquina braille, material cartográfico etc.      			
Acervo braille, digital acessível e falado.   	Serviço de auxílio leitor 	Softwares específicos 	Espaço de estudo 	Audiodescrição 

ENCAMINHAMENTO DE MATERIAIS PARA ADAPTAÇÃO

O acesso e a participação de pessoas com deficiência no ensino superior é uma realidade relativamente recente. A Biblioteca, junto com a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional da UFSC, tem se empenhado em adequar-se a esta realidade, criando produtos e serviços que possam acolher as demandas atuais.

Antes do início do semestre ou logo que for possível, o professor deve enviar ao AAI o plano de ensino da sua disciplina com todos os livros/textos/artigos com referência completa e data em que serão utilizados em sala até o fim do semestre.

Havendo algum material extra a ser utilizado no decorrer do período letivo, esse deve ser entregue à equipe do Setor de Acessibilidade Informacional com duas semanas de antecedência.

Para assegurar a qualidade do resultado final do trabalho de adaptação, os materiais enviados ao Setor devem estar em bom estado de conservação, sem riscos e sem anotações. Na digitalização os materiais com riscos, sublinhados ou anotações requerem mais tempo para correção e formatação, conseqüentemente aumentando o tempo de espera do usuário.

A digitalização e adaptação é um dos serviços mais requisitados pelos estudantes atendidos pelo Setor. Atualmente diversos estudantes com deficiência visual fazem uso de softwares leitores, os quais fazem a leitura da tela do computador e do conteúdo. Para que a leitura seja feita de modo correto, o texto precisa ser não somente digitalizado, mas passar por processo que retira caracteres não identificados pelos leitores. Também os textos são organizados de modo a possibilitar que o estudante, ao ouvir o conteúdo, consiga identificar a paginação, notas e descrição das imagens e gráficos. Alguns textos, mesmo estando em PDF, não são acessíveis, como por exemplo PDFs gravados como imagem. Por isso, cada documento é adaptado de acordo com a necessidade do estudante e cada caso requer abordagens individualizadas.

O passo-a-passo na página seguinte mostra o fluxo de atendimento dos pedidos de adaptação de materiais encaminhados pelos professores ao Setor de Acessibilidade Informacional:

As adaptações de material textual realizadas pelo Setor não ferem a Lei nº 9610 que trata do Direito Autoral. Segundo o capítulo V, Art. 46, da referida lei, não constitui ofensa aos direitos autorais a reprodução

de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o Sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários. (BRASIL, 1998)

Ademais, a Política Nacional do Livro, instituída pela Lei nº 10.753, assegura às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura. A legislação considera que são equiparados a livro os livros digitais, magnéticos e óticos para uso exclusivo de pessoas com deficiência visual (BRASIL, 2003).

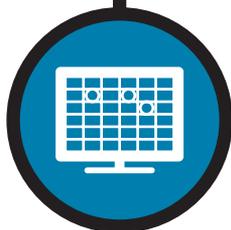
Conforme já mencionado, o AAI realiza empréstimos de equipamentos que auxiliem o estudante com deficiência a transpor as barreiras para acesso ao conhecimento. A CAE define, de acordo com a deficiência do estudante, qual ou quais equipamentos serão necessários para o acompanhamento das atividades acadêmicas.

Dentre os equipamentos, os netbooks e notebooks são os mais requisitados. Estes aparelhos são emprestados por toda a duração do curso, havendo apenas a necessidade de retorná-los ao Setor de Acessibilidade Informacional semestralmente para manutenção.

FLUXO DE ENCAMINHAMENTO



Professores enviam ao Setor o Plano de Ensino de cada disciplina, com cronograma e bibliografia completa. Esse envio deve ocorrer preferencialmente no início do semestre. Pedidos extras podem ser feitos durante o semestre com no mínimo duas semanas de antecedência.



Alimentação da tabela de controle.

Busca das obras no catálogo da BU, em bases de dados, internet ou com instituições parceiras.



Digitalização, correção, formatação conforme tutorial do Setor e/ou necessidade específica do estudante.

Inclusão do material no catálogo da biblioteca, sendo o acesso restrito aos estudantes cadastrados no Setor.

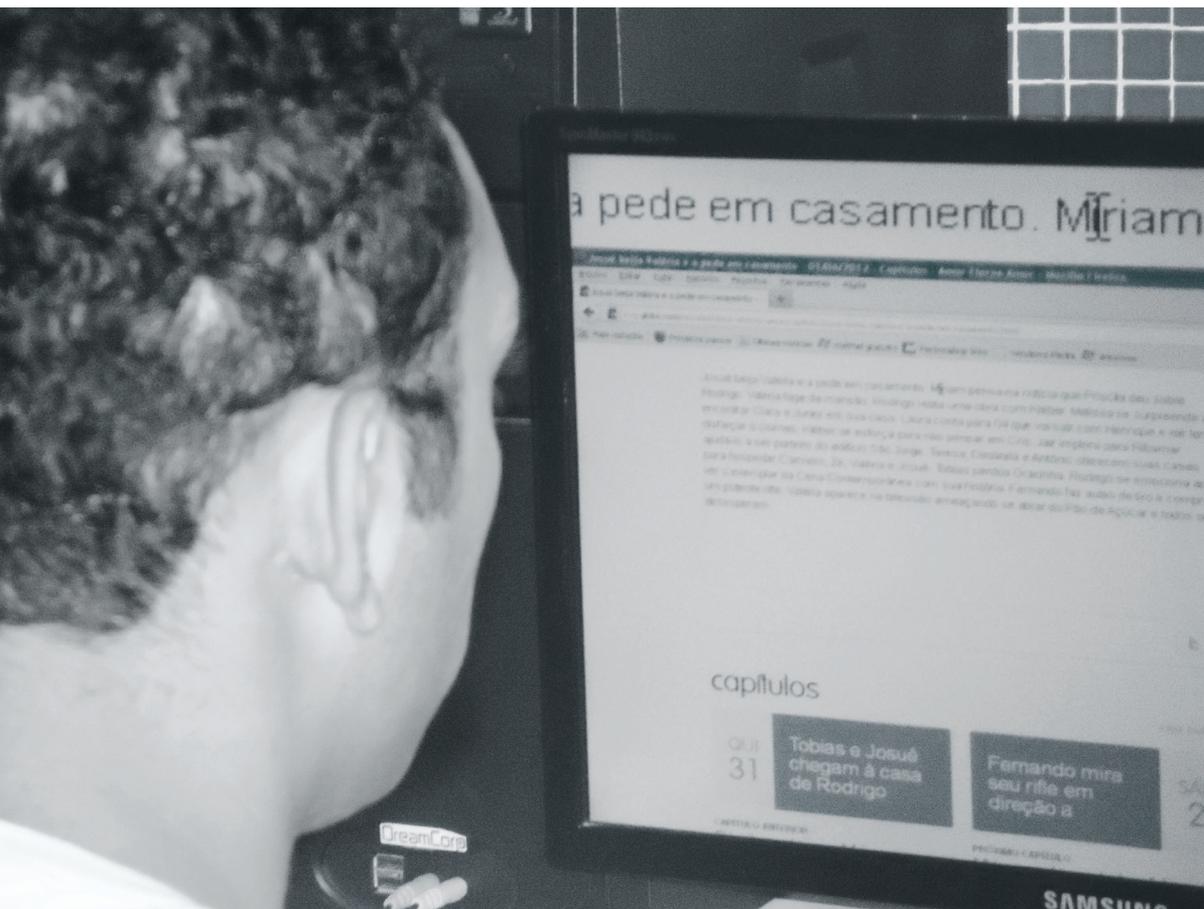


SOLICITAÇÃO DE COMPUTADORES DE PROVA

Os estudantes com deficiência que utilizam notebooks ou netbooks como ferramenta de estudo devem realizar as provas em equipamentos distintos dos seus.

A decisão de disponibilizar um notebook exclusivo para as provas surgiu para evitar possíveis casos de pesquisa indevida e para promover a igualdade de tratamento.

Assim, o notebook de prova deve ser reservado pelo professor através do e-mail de contato do Setor de Acessibilidade Informacional (aai.bu@contato.ufsc.br). O equipamento deve ser retirado pessoalmente pelo professor um dia antes da prova. A devolução precisa ser realizada dentro de, no máximo, dois dias úteis.

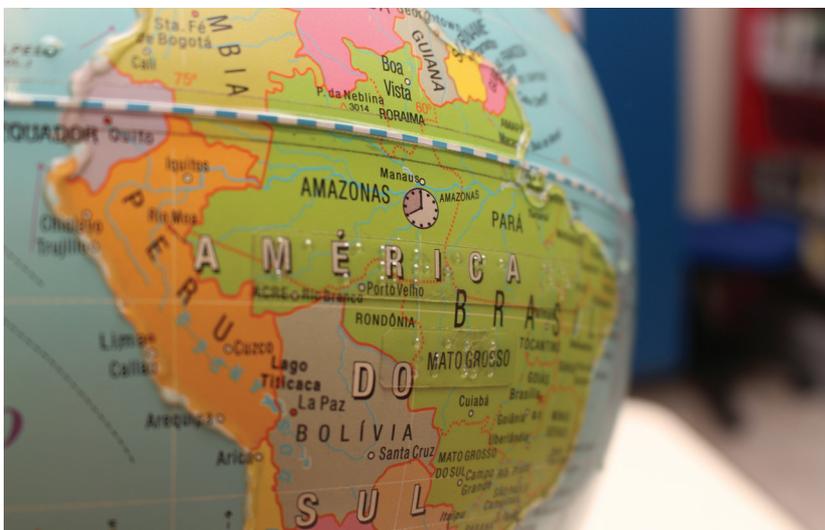


EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

Exemplos de equipamentos oferecidos aos estudantes com deficiência da UFSC:

- *Para pessoas com deficiência visual:* linha braile, lupa eletrônica, Ipad, net e notebook, teclado adaptado.
- *Para estudantes com paralisia cerebral:* teclado colmeia e mouse adaptado.
- *Para pessoas com deficiência auditiva:* sistema FM.





MAPA MUNDI COM RELEVO



LIVROS EM BRAILE



MÁQUINA BRAILE



ESCALA DE SNELLEN

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Lei nº 9.610. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 20 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Lei nº 10.098. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm>. Acesso em: 15 mar. 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.753**, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Lei nº 10.753. Brasília, Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2003/lei10753.htm>>. Acesso em: 20 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Em 10 anos, número de matrículas de alunos com deficiência sobe 933,6%**. 2012a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18124>. Acesso em: 25 abr. 2014.

BRASIL. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa Com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2012b. 100 p. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoascomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2014.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. Lisboa: Ifla, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

MAZZONI, Alberto Angel et al. **Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 2, p.29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014

PAULA, Sonia Nascimento de; CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia**. Ciência da Informação, Brasília, v. 38, n. 3, p. 64-79, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a05.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

EDITORIAL

TEXTO

Clarissa Agostini Pereira
Karyn Munyk Lehmkuhl

FOTOS

Arquivo AAI

PROJETO GRÁFICO

Felipe J. Gheno
José R. Cordeiro

ARTE FINAL

Glenda Junker

ORIENTAÇÃO

Prof^ª Mary Meürer
Prof. Carlos Righi



GUIA
— DE —
ACESSIBILIDADE
INFORMACIONAL